

## MOBILIDADE PENDULAR E INSERÇÃO OCUPACIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Raíssa Marques Sampaio Sidrim<sup>1</sup>  
Wilson Fusco<sup>2</sup>

### RESUMO

Durante as últimas décadas, o Brasil tem sido cenário de importantes mudanças nos processos de distribuição espacial da população e em sua economia, o que gera a necessidade frequente e renovada de busca por atualização de dados e análises. O recorte territorial selecionado para este estudo foi a Região Metropolitana do Recife, por ser um espaço onde ocorreram mudanças importantes em termos de movimentos populacionais e dinâmica econômica. A proposta deste estudo foi analisar comparativamente a inserção ocupacional entre migrantes e não migrantes que realizavam o deslocamento pendular nessa área metropolitana. As análises se basearam nos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e de 2010, produzidos e divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Verificou-se importante crescimento em volume de movimentos pendulares, com aumento superior entre os não migrantes. Foi observada relativa estabilidade na estrutura etária da população que realizava essa modalidade de deslocamento, assim como o aumento na participação das mulheres. Além disso, o aumento do nível de instrução, que foi observado para ambos os grupos, foi mais intenso entre os migrantes. Por fim, verificou-se que os não migrantes tinham maior participação entre aqueles com emprego formal, enquanto que os migrantes tinham maior renda, resultado aparentemente conflitante que, por si, sugere caminhos de desdobramentos deste estudo.

**Palavras-chave:** Mobilidade Pendular; Inserção Ocupacional; Região Metropolitana de Recife.

### COMMUTING AND OCCUPATIONAL STRUCTURE IN THE RECIFE METROPOLITAN AREA

### ABSTRACT

During the last decades, Brazil has been the scene of important changes in the processes of the spatial distribution of the population and its economy, which generates frequent and renewed need for data updating and analysis. The area selected for this study was the Metropolitan Region of Recife because it is a territory where important changes occurred in terms of population movements and economic dynamics. The purpose of this study was to analyze comparatively the occupational insertion between migrants and non - migrants who commute to work in this metropolitan area. The analyses were based on the microdata of the Demographic Censuses of 2000 and 2010, produced and disseminated by the Brazilian Institute of Geography and Statistics. There was an important increase in the volume of commuters, with a higher increase among non-migrants. Relative stability was observed in the age structure of the population that

---

<sup>1</sup> Economista, Mestre em Demografia, Doutoranda em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: [raissa\\_mss@hotmail.com](mailto:raissa_mss@hotmail.com)

<sup>2</sup> Cientista Social, Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas, Pesquisador Titular da Fundação Joaquim Nabuco. E-mail: [wilson.fusco@fundaj.gov.br](mailto:wilson.fusco@fundaj.gov.br)



performed this mode of displacement, as well as the increase in the participation of women. In addition, the increase in the level of education, which was observed for both groups, was more intense among the migrants. Finally, it was found that non-migrants had greater participation among those with formal employment, while the migrants had higher income, an apparently conflicting result that suggests ways of unfolding this study.

**Keywords:** Pendular Mobility; Occupational Insertion; Metropolitan Region of Recife.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, entre as décadas de 1970 e 1980, as migrações internas do tipo rural-urbana começam a perder a força que tinham em anos anteriores, ao passo que as do tipo urbana-urbana, intensificam-se até se tornarem predominante em todo o país (BRAGA, 2006). Diversos estudos (BAENINGER, 2000; CUNHA; BAENINGER, 2001; PATARRA, 2003; CUNHA, 2003) reforçam tal fato ao argumentar que 1980 foi um momento importante para os movimentos populacionais internos do Brasil, principalmente em relação à redistribuição espacial da população, com diminuição dos deslocamentos de longa distância e aumento dos de curta distância.

Para Baeninger (2000), dentre as alterações nos movimentos migratórios que ocorreram nos últimos decênios, o aumento dos movimentos pendulares da população foi um dos que se sobressaíram. Com tais transformações surgiram diversos estudos acerca desse tema, e pesquisas sobre deslocamentos pendulares ganharam espaço na literatura nacional (VAZQUEZ; OLIVEIRA, 2015; OLIVEIRA, 2006). Contudo, é importante ressaltar que no Brasil ainda são poucos os trabalhos que analisam os movimentos pendulares associando-os à migração, principalmente os que analisam a diferença da pendularidade entre migrantes e não migrantes (RAMALHO; BRITO, 2016).

Em se tratando de pesquisas que procuram detectar diferenças entre migrantes e não migrantes, algumas delas evidenciam que migrantes apresentam níveis mais elevados de instrução e renda em relação aos não migrantes, além de mais eficácia na busca por empregos em diferentes localidades (DOS SANTOS JUNIOR; MENEZES FILHO; FERREIRA, 2005; BORJAS, 1987; CHISWICK, 1999; GAMA; HERMETO, 2016; SILVA; SILVEIRA NETO, 2005; JUSTO; SILVEIRA NETO, 2004). Dessa forma, existe o pressuposto de que os dois grupos (migrantes e não migrantes) podem tomar

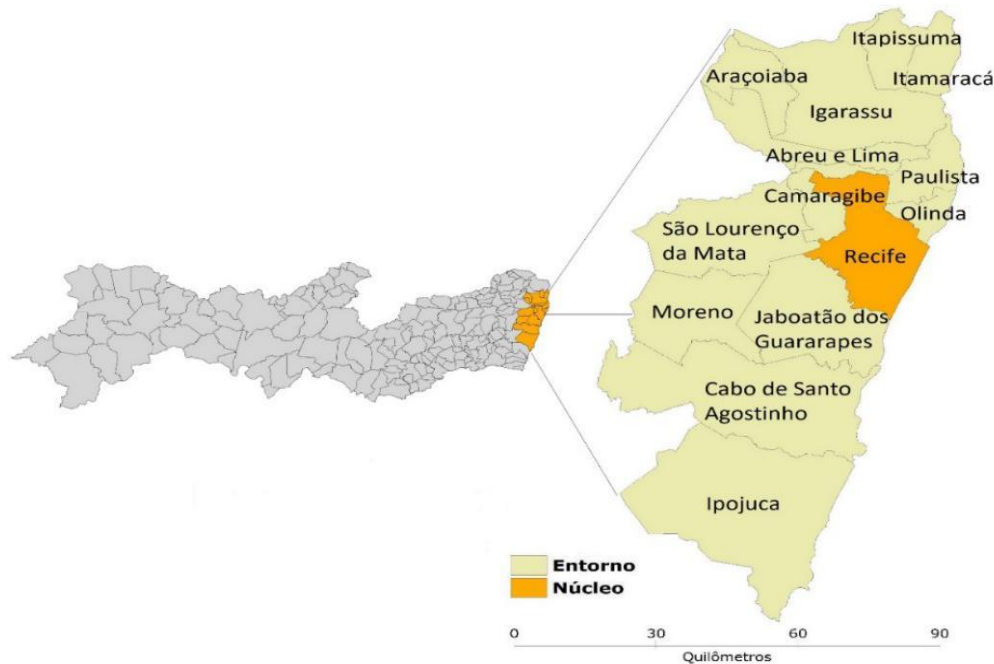
decisões distintas acerca do deslocamento pendular, especialmente ao se depararem com alterações nos valores de habitação, trabalho e acesso à informação (RAMALHO; BRITO, 2016).

Devido à escassez de estudos que relacionem mobilidade pendular e migração, e ainda mais raros os que buscam detectar diferenças entre migrantes e não migrantes, esse trabalho tem como objetivo analisar a inserção ocupacional dos indivíduos migrantes e não migrantes da Região Metropolitana de Recife (RMR) que realizavam o deslocamento pendular em 2000 e em 2010. Ao incorporar nas análises algumas importantes mudanças sociodemográficas (envelhecimento populacional, escolarização, participação da mulher no mercado de trabalho, entre outras) e econômicas (a exemplo das políticas sociais, formalização do emprego etc.) que vêm sendo observadas no Brasil nas últimas décadas, espera-se que os resultados aqui explorados ajudem a elaborar um quadro que retrate os efeitos dessas transformações na população selecionada como objeto de estudo. Para tanto, foram utilizados os microdados produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes aos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

## **2 DINÂMICA ECONÔMICA E POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE**

Localizada na porção oriental da região Nordeste do Brasil, a Região Metropolitana de Recife (RMR) conforma uma longa faixa no sentido norte-sul no litoral do Pernambuco, e em sua fração central está localizada a cidade de Recife, núcleo da área metropolitana. A RMR foi institucionalizada em 1973 e inicialmente era composta por nove municípios. Sua composição foi ampliada durante três décadas por meio da expansão do seu perímetro e desagregação de cidades que já a compunham, sendo formada atualmente por catorze municípios (BITOUN et al., 2006; REYNALDO et al., 2016) (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de localização dos municípios que compõem a RMR



Fonte: Malha Municipal Digital do Brasil (IBGE-2010)

Em termos populacionais, a RMR registrou 3.690.547 pessoas residentes em 2010, em uma área de 2.770,45 km<sup>2</sup> (é a RM de menor áreas dentre as três principais do Nordeste brasileiro). Recife é o município mais populoso da RMR. Em termos absolutos, sua população cresceu de 1.203.887 em 1980, para 1.537.704 em 2010. Contudo, houve redução em termos relativos: enquanto em 1980 mais da metade da população (50,45%) metropolitana residia em Recife, em 2010 esse número decresceu para 41,67%.

Jaboatão dos Guararapes dos Guararapes aparece como o segundo município mais populoso da Região Metropolitana de Recife. Ao contrário de Recife, Jaboatão dos Guararapes, que se espalha por uma área de 258,69 km<sup>2</sup>, registrou crescimento importante ao longo dos anos, tanto em termos absolutos (elevou sua população de 330.416 em 1980 para 644.620 indivíduos em 2010), quanto em termos relativos (representava 13,85% da população da RMR em 1980, e em 2010 ampliou para 17,47%).

Em seguida, com população de 377.779 habitantes em 2010, distribuídos na menor área da RMR (41,68 km<sup>2</sup>), encontra-se Olinda. Seguindo a tendência do núcleo metropolitano (Recife), Olinda mostra crescimento populacional em termos absolutos ao longo dos anos, mas perde participação na RMR, de

11,83% em 1980 para 10,24% em 2010. Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda são os municípios de maior volume na RMR.

De outro lado, Araçoiaba, o município mais recentemente incluído na RMR, tem o menor contingente populacional da metrópole. Em 2010 a população do município era de 18.156 habitantes (0,49% dos habitantes da RMR). Apesar disso, Araçoiaba apresentou crescimento populacional relativamente maior que a média do conjunto da metrópole, visto que em 2000 sua população era de 15.108 pessoas e a participação na RMR era de 0,45%.

Em termos econômicos, a RMR registrou crescimento de seu PIB em termos absolutos entre 2000 e 2010. No primeiro período, o PIB metropolitano foi de R\$17.669.336,00, enquanto no segundo, foi de R\$61.226.386,00. No entanto, quando comparado ao estado do Pernambuco, a RMR perde representatividade, ainda que levemente, de 65,54% (2000) para 64,37% (2010). Por outro lado, o peso do seu PIB na região Nordeste aumentou. Em 2000, 12,03% do PIB nordestino pertencia a RMR, em 2010 sua participação alcança 31,98% (Tabela 1), reflexo do bom desempenho do estado de Pernambuco como um todo.

Quanto a sua estrutura setorial, a Região Metropolitana de Recife tem os serviços como o setor mais forte de sua economia, apesar de pequena diminuição ao longo da década (75,24% em 2000 e 74,68% em 2010). O setor agropecuário, o menos expressivo dos três na região, também decresceu, de 0,59% (2000) para 0,31% (2010). Por outro lado, o único que registrou ascensão foi o setor industrial, de 24,17%, para 25,01% no segundo ano (Tabela 1).

Tabela 1 – Indicadores macroeconômicos - Região Metropolitana de Recife - 2000/2010

Ranking	Municípios	2000					
		Estrutura setorial (%)			Part. (%) PIB/RM R	PIB (R\$ mil)	PIB pc (R\$)
		Agr.	Ind.	Serv.			
1	Recife	0,05	18,88	81,07	55,53	9.811.668	6.896
2	Jaboatão	0,32	26,91	72,76	12,27	2.167.343	3.727
3	Ipojuca	1,46	11,75	86,79	7,81	1.380.166	23.282
4	Cabo de Sto. A.	1,81	59,36	38,83	7,00	1.237.679	8.091
5	Olinda	0,13	21,63	78,24	5,80	1.024.205	2.784
6	Paulista	0,39	27,44	72,17	3,95	697.173	2.659
7	Igarassu	3,66	47,45	48,89	1,86	329.075	4.000
8	Abreu e Lima	1,61	43,02	55,37	1,50	264.427	2.970
9	Camaragibe	1,60	17,25	81,15	1,37	241.227	1.874
10	Itapissuma	1,94	66,46	31,60	1,22	215.087	10.692
11	São Lourenço	1,91	23,84	74,25	0,87	154.527	1.709
12	Moreno	16,21	13,12	70,67	0,50	89.083	1.810
13	Itamaracá	2,60	13,13	84,27	0,23	39.872	2.514
14	Araçoiaba	5,38	8,43	86,18	0,10	17.804	1.178
-	RMR	0,59	24,17	75,24	-	17.669.336	5.294
-	Pernambuco	4,37	21,81	73,83	-	26.959.112	3.400
-	Nordeste	8,28	23,88	67,84	-	146.827.013	3.073
-	RMR/PE	-	-	-	-	65,54	155,71
-	RMR/NE	-	-	-	-	12,03	172,29

Ranking	Municípios	2010					
		Estrutura setorial (%)			Part. (%) PIB/RM R	PIB (R\$ mil)	PIB pc (R\$)
		Agr.	Ind.	Serv.			
1	Recife	0,05	16,79	83,16	49,26	30.176.875	19.625
2	Ipojuca	0,22	30,74	69,04	15,02	9.203.983	114.141
3	Jaboatão	0,32	30,30	69,38	12,55	7.690.587	11.930
4	Cabo de Sto. A.	0,30	53,95	45,75	7,38	4.520.568	24.432
5	Olinda	0,12	18,42	81,45	5,15	3.153.087	8.346
6	Paulista	0,23	26,69	73,09	3,61	2.211.206	7.359
7	Igarassu	2,05	51,49	46,46	1,95	1.195.424	11.717
8	Abreu e Lima	1,18	34,94	63,87	1,39	854.492	9.049
9	Camaragibe	1,51	14,11	84,38	1,24	759.023	5.254
10	S. Lourenço	2,34	19,25	78,40	0,86	523.964	5.092
11	Itapissuma	2,39	62,72	34,89	0,79	484.437	20.381
12	Moreno	7,79	20,67	71,54	0,50	306.600	5.408
13	Itamaracá	3,14	15,05	81,81	0,20	121.680	5.560
14	Araçoiaba	3,81	11,58	84,61	0,11	64.460	3.550
-	RMR	0,31	25,01	74,68	-	61.266.386	16.601
-	Pernambuco	9,34	46,09	44,57	-	95.186.714	10.821
-	Nordeste	6,58	24,36	69,06	-	191.591.603	9.561
-	RMR/PE	-	-	-	-	64,36	153,41
-	RMR/NE	-	-	-	-	31,98	173,64

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM).

Com PIB de mais de 30 milhões de reais em 2010, cerca de 3 vezes maior que em 2000, Recife é o município com a maior dimensão econômica da RMR.

Entretanto, a capital perdeu participação no PIB metropolitano: em 2000 concentrava 55,53% do PIB da RMR e reduziu, ainda que pouco, a 49,26% em 2010 (Tabela 1). Para Rosa e Oliveira (2015), apesar de pequena, essa redução é bastante significativa, em se tratando da importância histórica que o município carrega na composição do PIB estadual.

Quanto aos setores, mais de 80% do PIB da capital pernambucana provém dos serviços, com crescimento de mais de 2 pontos percentuais na década (aumentou de 81,07% para 83,16%), conservando a conhecida posição de centro comercial e de serviços que Recife exerce. Por sua vez, a agropecuária manteve o nível irrisório (0,05%). Diferentemente desses, o setor de indústrias perdeu participação, de 18,88% em 2000, para 16,79% em 2010 (Tabela 1).

Recife deixa de ser o centro exclusivo da RMR, mas permanece com a força de centro financeiro, de sede de empresas, de serviços regionais tanto de educação como de saúde, de tecnologia de informação, e o renomado polo de serviços e de cultura, além de ser o centro do planejamento estratégico metropolitano, no qual os polos de desenvolvimento atuam de maneira complementar à capital pernambucana (BITOUN; MIRANDA; SOUZA, 2006).

A redução da participação do PIB de Recife na RMR aconteceu, principalmente, devido ao grande crescimento econômico de Ipojuca, cuja participação ampliou-se de 7,81% para 15,02%, saindo da posição de terceira maior economia da RMR em 2000, com PIB de R\$1.380.166,00, para a segunda maior em 2010, com PIB superior a 9 milhões de reais. Além disso, Ipojuca também é a cidade que detém o maior PIB *per capita* da metrópole (R\$114.141,00 em 2010) (Tabela 1).

O setor de serviços é o mais expressivo de Ipojuca, contudo sofreu redução: em 2000 representava 86,79% do seu PIB, já em 2010 passou a 69,04%. Quanto ao setor agropecuário ipojuquense, esse também experimentou redução de 2000 para 2010, de 1,46% para 0,22%. A diminuição da participação desses dois setores aconteceu, em parte, em virtude do crescimento do setor industrial no município, que passou de 11,75% para 30,74% na participação no PIB da RMR (Tabela 1). Tal crescimento industrial é resultado dos investimentos implantados no território do Complexo Industrial e Portuário de Suape Governador Eraldo Gueiros, que se localiza na intersecção de Ipojuca e Cabo

de Santo Agostinho, litoral sul do Pernambuco, e acomoda mais de 110 indústrias (IPEA, 2015).

Para o IPEA (2015), em razão dos inúmeros empreendimentos em etapa de consolidação, expansão ou implementação na RMR, ligados e que complementam o Complexo Industrial e Portuário de Suape (CIPS), o crescimento tende a aumentar. Em 2008, ao completar 30 anos, o complexo ganhou subsídio (Projeto Suape Global) para fomentar seu desenvolvimento econômico, com a atração de investimentos nos ramos de petróleo, naval e gás *offshore* (plataformas localizadas em alto mar para extração de petróleo), no intuito de estabelecer uma nova cadeia produtiva em Pernambuco.

Jaboatão dos Guararapes, que em 2000 detinha o segundo maior PIB da RMR (mais de dois milhões de reais, ou 12,27%), perde lugar para Ipojuca, e em 2010 fica em 3º lugar no ranking, com PIB de R\$7.690.587,00 (12,55%). A economia de Jaboatão dos Guararapes gira em torno principalmente dos serviços, mesmo sofrendo pequena diminuição, já que em 2000 o setor representava 72,76% do seu PIB, e em 2010 diminuiu para 69,38%. O segundo setor mais relevante é o de indústrias, o único que obteve crescimento no município, ao passar de 26,91% em 2000, para 30,30% em 2010 (Tabela 1).

O Distrito Industrial de Curado foi instalado no município de Jaboatão dos Guararapes dos Guararapes nos anos 1970. Contudo, nas décadas seguintes algumas indústrias saíram desse complexo sem que houvesse instalações de outras em substituição, enquanto que outros distritos industriais da RMR, como o Distrito Industrial de Paulista e Distrito Industrial de Cabo de Santo Agostinho, foram fortalecidos por conta da instalação do CIPS. Apesar disso, mais recentemente alguns projetos vêm impulsionando novamente a economia de Jaboatão dos Guararapes, como o *Plano do Território Estratégico de Suape – Diretrizes para uma ocupação sustentável*, finalizado no ano de 2008. O plano considera que os municípios de Cabo de Santo Agostinho, Escada, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes dos Guararapes e Moreno integram esse território estratégico. Assim, diversos investimentos na rede viária e demais campos logísticos, a exemplo de ferrovias, estão previstos nesses espaços. Dessa maneira, já é possível vislumbrar o setor de indústrias de Jaboatão dos



Guararapes voltando a crescer, a fim de dar suporte econômico e social a Suape (GALVÃO, 2012).

O município do Cabo de Santo Agostinho aumentou sua representatividade no PIB da RMR, de 7,00% (mais de um milhão de reais em 2000) para 7,38% (4,5 milhões de reais em 2010). Contudo, esse crescimento não foi suficiente para ascender no ranking dos maiores PIB metropolitanos, permanecendo na 4<sup>o</sup> posição. A indústria em Cabo de Santo Agostinho sofreu queda, saindo de 59,36% no ano de 2000, para 53,95% em 2010. Apesar disso, esse ainda é o principal setor do município. Seu setor agropecuário também apresentou decréscimo considerável, de 1,81% para 0,30%. Em contrapartida, em 2000, 38,83% do PIB de Cabo de Santo Agostinho derivava dos serviços, e apresentou crescimento na participação para 45,75% em 2010 (Tabela 1).

O forte setor industrial do Cabo de Santo Agostinho teve início com o primeiro Distrito Industrial de Pernambuco implantado nesse município na década de 1960, e depois, na década de 1980, com as instalações do CIPS. Além disso, em se tratando do setor de serviços, houve aceleração de grandes empreendimentos turísticos no município, e construção de moradias nobres, que fomentam serviços de educação, saúde, comércio, entre outros (BITOUN; MIRANDA; SOUZA, 2006; AMORIM, 2013).

Olinda é outro município de relevância econômica na RMR. Apesar de ter perdido participação no PIB da metrópole entre 2000 e 2010, Olinda apresentou crescimento absoluto no seu PIB, de R\$1.024.205,00 para R\$3.153.087,00 em 10 anos. O setor de serviços lidera a economia local, e foi o único que apresentou crescimento de 2000 para 2010, representando 81,45% no último ano. Em seguida, encontra-se a indústria, que declinou de 21,63% (2000), para 18,42% (2010); e o agropecuário, que permaneceu praticamente estável no período de dez anos (passou de 0,13% para 0,12%) (Tabela 1).

Segundo Bitoun, Miranda e Souza (2006), Olinda apresenta mais semelhança com o município de Recife, com predominância absoluta de serviços e comércio. Conhecida por seu sítio histórico, com amplo acervo arquitetônico, cultural e religioso, presenciou o desenvolvimento do turismo e de composição de um consistente comércio, formado principalmente por produtos

e serviços que são ligados, de forma direta e indireta, à religião e à cultura (SILVA; XAVIER; FERNANDES, 2015).

### 3 CARACTERÍSTICAS DOS MOVIMENTOS PENDULARES

A população alvo foi classificada em migrantes e não migrantes, os quais realizavam movimentos pendulares. No caso dos migrantes, também foi identificada sua origem (intrametropolitana, intraestadual, intrarregional, inter-regional ou internacional) em algumas análises para o ano de 2010. Não foi possível usar essa classificação para os dados de 2000, uma vez que o censo desse ano não captou o município de residência anterior para quem mudou migrou há menos de 10 anos<sup>3</sup>. Neste artigo as definições e variáveis adotadas para analisar a pendularidade se baseiam no estudo realizado por Sidrim (2018, p.53 - 54).

A pergunta do Censo Demográfico que capta a pendularidade passou por modificações entre os dois últimos censos. Em 2000 não havia a possibilidade de separar o motivo do deslocamento pendular, ou seja, existia somente uma pergunta para os deslocamentos com finalidade de estudo e/ou trabalho<sup>4</sup>. Por esse motivo, não havia como saber, de forma exata, se o indivíduo realizou o deslocamento para estudar ou para trabalhar, para o caso de o indivíduo ter declarado que estudava e trabalhava. Optou-se, então, pela criação de uma *proxy* a partir de outras variáveis do censo para estimar os motivos separadamente. Se o município de residência de um indivíduo fosse diferente do município para qual ele se deslocava, e esse indivíduo apenas trabalhava, certamente ele realizava o movimento para trabalhar<sup>5</sup>. Da mesma maneira, se ele se deslocava e somente estudava, o deslocamento diário era feito para estudar. O único caso que não era possível conhecer o motivo era quando o indivíduo estudava e trabalhava e, também, deslocava-se para outro município.

---

<sup>3</sup> A variável V4230 do Censo Demográfico de 2000 captou somente o código da UF ou país de residência anterior.

<sup>4</sup> A variável V4276 dos microdados da amostra informa o “Município/Unidade da Federação ou País estrangeiro em que a pessoa trabalha e/ou estuda”.

<sup>5</sup> Para identificar se o indivíduo trabalhava foram usadas cinco variáveis em conjunto. Ao considerar a V0439, V0440, V0441, V0442 e V0443 iguais a 1, assume-se que o indivíduo exercia trabalho, remunerado ou não.

Diferente do Censo de 2000, em 2010 foram feitas perguntas separadas para cada um dos motivos do deslocamento pendular (estudo e trabalho).

Na Tabela 2 são apresentados os volumes de deslocamentos pendulares na RMR. Nesta tabela os números referem-se ao município de trabalho (entrada) e de residência (saída). Mais adiante, a população foi classificada em migrantes e não migrantes que realizavam esse tipo de mobilidade, e depois, ainda, foi investigada a direção tomada por cada grupo dentro da metrópole, com vistas a exploração mais abrangente dessa questão.

Os deslocamentos cotidianos motivados por trabalho apresentaram crescimento importante na RMR entre 2000 e 2010. No primeiro ano, estimou-se em 227.578 o número de pessoas que se deslocavam habitualmente do seu município de residência para trabalhar em outro município metropolitano. Em 2010 o número de trabalhadores pendulares ampliou-se para 353.284 (Tabela 2), um crescimento de mais de 55% na década.

Quanto aos municípios, Recife foi o maior receptor diário de trabalhadores da RMR. Em 2000, o município recebeu sozinho um contingente populacional de 174.814 (76,8%) trabalhadores pendulares. Em 2010, essa quantidade aumentou para 240.591, apesar de ter perdido representatividade (68,1%). Recife, núcleo metropolitano, também teve aumento do número de saídas de trabalhadores pendulares, tanto em termos absolutos (de 13.831 em 2000, para 37.141 em 2010), como em termos relativos (de 6,1% em 2000, para 10,5% em 2010) (Tabela 2). Em outras palavras, ainda que pese sua centralidade na metrópole, os resultados apontam na diminuição da importância da capital como lugar de trabalho para os *commuters* e aumento como lugar de saída para outros espaços metropolitanos.

Tabela 2 – Deslocamentos pendulares intrametropolitanos para trabalho (RMR) - 2000/2010

Município	2000				2010			
	Entrada	%	Saída	%	Entrada	%	Saída	%
Abreu e Lima	2.353	1,0	10.867	4,8	5.069	1,4	16.984	4,8
Araçoiaba	54	0,0	1.084	0,5	222	0,1	1.785	0,5
Cabo	4.201	1,9	9.863	4,3	14.007	4,0	15.050	4,3
Camaragibe	2.719	1,2	18.151	8,0	4.639	1,3	27.268	7,7
Igarassu	3.152	1,4	4.743	2,1	6.543	1,9	10.641	3,0
Itamaracá	915	0,4	490	0,2	1.076	0,3	1.216	0,3
Ipojuca	1.356	0,6	712	0,3	13.650	3,9	1.049	0,3
Itapissuma	927	0,4	1.378	0,6	1.536	0,4	2.803	0,8
Jaboatão	13.484	5,9	63.469	27,9	26.735	7,6	93.728	26,5
Moreno	349	0,2	3.725	1,6	759	0,2	6.334	1,8
Olinda	14.238	6,3	50.196	22,1	23.638	6,7	65.894	18,7
Paulista	7.985	3,5	39.565	17,4	12.746	3,6	58.129	16,5
Recife	174.814	76,8	13.831	6,1	240.591	68,1	37.141	10,5
São Lourenço	1.033	0,5	9.504	4,2	2.073	0,6	15.262	4,3
<b>Total</b>	<b>227.578</b>	<b>100,0</b>	<b>227.578</b>	<b>100,0</b>	<b>353.284</b>	<b>100,0</b>	<b>353.284</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE

Olinda, por sua vez, registrou crescimento no número de entradas, ainda que pequeno, e diminuição na participação de saídas de trabalhadores pendulares metropolitanos. Em 2000, o município figurava como o segundo maior receptor de trabalhadores pendulares da RMR (14.238 pessoas ou 6,3%). No período seguinte (2010), Olinda perde uma posição para Jaboatão dos Guararapes e figura como o terceiro maior receptor de trabalhadores pendulares da metrópole (23.628 indivíduos ou 6,7%). Com saídas que superavam as entradas, e apesar de ter havido crescimento em saídas em termos absolutos (de 50.196 em 2000, para 65.894 trabalhadores pendulares em 2010), em termos relativos diminuiu de 22,1% no primeiro ano, para 18,7% do total de saídas da RMR, permanecendo como a segunda maior cidade dormitório da metrópole, como pode ser visto na Tabela 2.

Jaboatão dos Guararapes passa a receber o segundo maior contingente de trabalhadores pendulares da área metropolitana em 2010, com 26.735 (7,6%) chegadas cotidianas em seu espaço. Por outro lado, o município também é a maior cidade dormitório da RMR em 2000 e em 2010, ao enviar, respectivamente, 63.469 (27,9%) e 93.728 (26,5%) *commuters* por motivo de trabalho para os demais municípios metropolitanos (Tabela 2).

Olinda e Jaboatão dos Guararapes são contíguos ao núcleo metropolitano (principal receptor de trabalhadores pendulares) e apresentam fácil acesso a ele.

Além disso, Jaboatão dos Guararapes também é contíguo ao Cabo de Santo Agostinho (que abriga um polo industrial), o que pode explicar a grande quantidade de mão de obra residente em Jaboatão dos Guararapes com trabalho no Cabo de Santo Agostinho (MARINHO; LEITÃO; LACERDA, 2007; ROCHA; DINIZ, 2015).

Ipojuca merece destaque no que concerne ao crescimento, de 2000 para 2010, do número de indivíduos que residiam em outro município, mas trabalham em seu território. Em 2000 estimou-se que o município recebia 1.356 trabalhadores (0,6% da RMR), advindos dos demais municípios metropolitanos. Em 2010, essa quantidade cresceu consideravelmente e passou a 13.650 (3,9%) pessoas que trabalhavam em Ipojuca (Tabela 2). Tal crescimento provavelmente deveu-se às oportunidades de emprego proporcionadas pelas novas instalações feitas no CIPS no ano de 2008 (Projeto Suape Global), ao completar 30 anos de existência. Em síntese, observou-se relativa tendência de descentralização para os movimentos pendulares por trabalho na RMR, com destaque para a diminuição de importância do Recife em favor, principalmente, de Ipojuca.

De acordo com a Tabela 3, a maioria dos trabalhadores que realizavam deslocamento pendular na RMR foram classificados como não migrantes, resultado devido, naturalmente, à sua maior participação na composição da população ocupada. Dos 227.578 *commuters* para trabalho da RMR em 2000, 66.963 (29,4%) eram migrantes, ao passo que 160.615 (70,6%) eram não migrantes. Em 2010 esses números aumentam, e dos 353.284 trabalhadores pendulares, 71.373 (20,2%) eram migrantes e 281.911 (79,8%) eram não migrantes. O que se pode sugerir a partir desses resultados é que houve uma redistribuição da população na RMR por meio da migração, com participação relativamente menor desses migrantes na movimentação entre municípios para trabalho. Ao mesmo tempo, a população não migrante ingressou muito mais intensamente nos movimentos pendulares para trabalho, indicando a opção por residência mais distante dos postos de emprego, provavelmente devido às restrições impostas pelo mercado imobiliário.

Tabela 3 – Movimentos pendulares na RMR por *status* migratório - 2000/2010

<b>Status migratório</b>	<b>2000</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>
Migrantes	66.963	29,4	71.373	20,2
Não Migrantes	160.615	70,6	281.911	79,8
<b>Total</b>	<b>227.578</b>	<b>100,00</b>	<b>353.284</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE

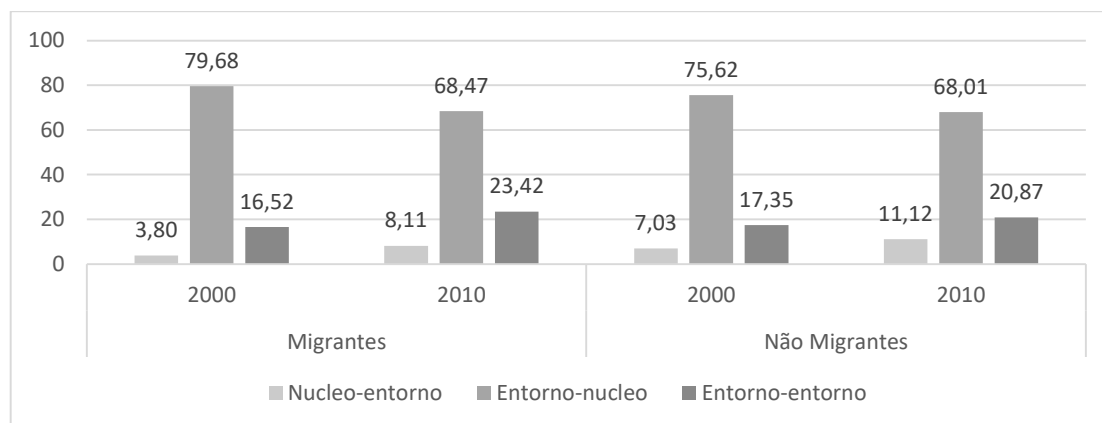
O Gráfico 2 exibe a evolução dos deslocamentos pendulares de trabalhadores da RMR de acordo com o tipo de fluxo dentro da metrópole e o *status* migratório de quem a realiza. Em 2000, entre os migrantes<sup>6</sup>, o fluxo que predomina é no sentido entorno-núcleo. Estimou-se que 79,7% dos indivíduos considerados migrantes na RMR se deslocavam dos municípios do entorno (seus municípios de residência) para trabalhar em Recife (núcleo metropolitano) (Gráfico 2). Em seguida está o fluxo entorno-entorno, com 16,5% dos trabalhadores pendulares. O fluxo menos expressivo entre os migrantes é o núcleo-entorno, com 3,8% dos indivíduos nessa categoria (Gráfico 2).

Quanto aos não migrantes<sup>7</sup> em 2000, a maioria deles (75,6%) também se deslocava de municípios do entorno para trabalhar no núcleo da RMR. O segundo maior fluxo, da mesma forma, era o entorno-entorno, com representação de 17,4% desses trabalhadores pendulares. E, em última posição, com 7,0% dos registros para esse grupo, o fluxo núcleo-entorno (Gráfico 2). Ou seja, os sentidos para deslocamentos com motivo de trabalho são os mesmos para migrantes e não migrantes, ainda que tenham sido encontrados diferenciais na participação para cada grupo de indivíduos em função do *status* migratório.

<sup>6</sup> Indivíduos com menos de 10 anos de residência em algum dos 15 municípios da RMR.

<sup>7</sup> São considerados não migrantes os indivíduos com mais de 10 anos de residência em algum dos 15 municípios que compõe a RMR.

Gráfico 1 – Evolução dos deslocamentos pendulares de trabalhadores segundo tipo de fluxo intrametropolitano e *status* migratório (migrantes e não migrantes) (%) – RMR -2000/2010



Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE.

Em 2010, assim como foi verificado em 2000, tanto migrantes como não migrantes permanecem com o mesmo padrão dos deslocamentos pendulares. Entre migrantes e não migrantes, o sentido que predomina é o do entorno-núcleo, com proporções de 68,5% e 68,0%, respectivamente. Em seguida, a segunda maior parcela dos migrantes (23,43%) e não migrantes (20,9%) partiam de algum município do entorno para trabalhar em outro município também do entorno metropolitano. Por último permanece o deslocamento do tipo núcleo-entorno, com parcela de 8,1% entre os migrantes, e 11,1% entre os não migrantes (Gráfico 2).

A força de atração para trabalhadores pendulares que Recife exibia ainda era bastante significativa, não à toa que, apesar do decréscimo, a capital pernambucana continuava como o principal destino da maioria dos trabalhadores que realizavam a pendularidade na RMR. Contudo, é importante destacar a importância que os municípios do entorno estão alcançando na dinâmica econômica da metrópole, sediando investimentos, gerando empregos e atraindo cada vez mais um número maior de trabalhadores pendulares. O *status* migratório, por sua vez, não parece estar associado com a direção do deslocamento.

Outro ponto importante para se incorporar à análise é a composição do grupo em função da origem da população migrante e que se deslocava cotidianamente para trabalhar na metrópole pernambucana, exibida na Tabela 4. A maior parte dos migrantes que realizavam a pendularidade em razão do

trabalho na RMR eram originados dos próprios municípios da metrópole pernambucana (67,1%). Em seguida estavam os indivíduos que antes residiam em outros municípios de Pernambuco (13,8%). Depois, maior que o grupo de migrantes intrarregionais (6,2%), somente as pessoas que chegaram à RMR vindas de outras Regiões do Brasil (8,4%) (Tabela 4). Esses números evidenciam a intensa dinâmica migratória intrametropolitana, a qual pode ser observada em correspondência com os dados dos movimentos pendulares para percebermos a tendência de parte dos indivíduos em migrar internamente à metrópole, talvez como estratégia para diminuir (relativamente) seu ingresso no fluxo diário de deslocamentos para trabalho.

Tabela 4 – Origem do migrante que realiza a pendularidade na RMR – 2010

<b>Origem</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Intrametropolitano	47.907	67,1
Intraestadual	9.874	13,8
Intrarregional	4.394	6,2
Inter-regional	5.970	8,4
Outros	3.228	4,5
<b>Total</b>	<b>71.373</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE.

Nota: na categoria “Outros” estão os migrantes que vieram de outros países (internacionais) para a RMR e os casos ignorados.

#### **4 INSERÇÃO OCUPACIONAL E STATUS MIGRATÓRIO**

Nesta seção, inicialmente elaborou-se o perfil de migrantes e não migrantes que realizavam a mobilidade pendular na RMR. Em seguida, as variáveis utilizadas permitiram a exploração da questão da inserção desses grupos no mercado de trabalho local e de seus rendimentos entre os anos de 2000 e 2010.

##### **4.1 Perfil**

Quanto ao sexo do trabalhador, foi constatado que o deslocamento pendular na RMR é uma atividade predominantemente masculina, apesar desse grupo apresentar ligeira redução em sua participação do ano de 2000 para 2010. Mais detalhadamente, dentre os migrantes que pendulavam para trabalhar, os homens foram registrados com a proporção de 63,5% e 61,5%, respectivamente ao ano. No grupo de não migrantes, esses percentuais foram de 63,7% (2000) e



61,1% (2010). As proporções de mulheres que pendulavam para trabalhar em 2000 e 2010, naturalmente, são os números complementares aos apresentados.

Quanto à idade, constatou-se que a faixa etária com maior participação na força de trabalho pendular da RMR era a de 25 a 39 anos, embora tenha perdido um pouco da representatividade no conjunto de migrantes (de 54,9% para 53,6%) e, com queda ainda mais leve, no grupo de não migrantes (de 45,8% para 45,6%), de 2000 para 2010. A segunda maior parcela de trabalhadores pendulares se encontrava na faixa etária de 40 a 49 anos. Com relação a esse grupo, de 2000 para 2010, entre os migrantes ela aumentou (de 20,6% para 21,0%) e entre os não migrantes ela arrefeceu (de 22,2% para 21,7%). De forma geral, as variações foram leves em todas as faixas de idade entre os censos, ainda que tenha se verificado que a população dessa região, de forma geral, seguiu a tendência nacional de envelhecimento nos últimos anos.

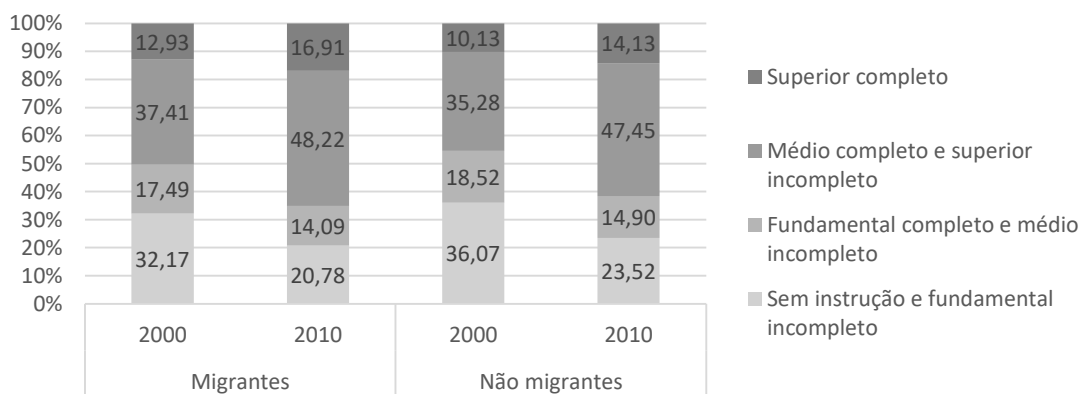
Em relação a raça/cor, a maior parcela de trabalhadores pendulares da RMR se autodeclarou de cor parda, ainda que tenha havido diminuição na participação desses indivíduos de 48,2% (2000) para 46,7% (2010) entre migrantes, e de 52,1% (2000) para 50,4% (2010) entre não migrantes. Os *commuters* de cor branca também perderam representatividade de um período para o outro: no grupo de migrantes caiu de 46,4% para 41,2%; e no grupo de não migrantes, de 42,0% para 38,3%. Essa dinâmica deu-se em favor da população que se declarou de cor preta, a qual foi a única que apresentou expansão em sua participação. Em 2010, 10,6% dos indivíduos considerados migrantes e que se locomoviam de seus municípios de residência para outro município da metrópole pernambucana se autodeclararam pretos, e entre os não migrantes a proporção chegou a 9,9%. As demais raças/cores aparecem em valores muito baixos.

No que se refere ao nível de instrução, notou-se melhora geral nesse indicador para a população da RMR que pendulava para trabalhar entre os dois anos (2000 e 2010). Nos dois grupos houve redução da participação de pessoas sem instrução e com fundamental incompleto (de 32,2% para 20,8% no grupo de migrantes, e de 36,1% para 23,5% no grupo de não migrantes), e da participação de pessoas com fundamental completo e médio incompleto (de

17,5% para 14,1% no grupo de migrantes, e de 18,5% para 14,9% no grupo de não migrantes), segundo o Gráfico 2.

Os dois mais elevados níveis de instrução, complementarmente, ampliaram sua participação. A parcela de migrantes que realizavam a pendularidade por motivo de trabalho com nível médio completo e superior incompleto cresceu, entre os dois anos, de 37,4% para 48,2%; enquanto os que apresentaram nível superior completo passaram de 12,9% para 16,9%. Já entre os não migrantes, o grupo com nível médio completo e superior incompleto subiu de 35,3% (2000) para 47,5% (2010), ao passo que o grupo com mais de quinze anos de estudo (que corresponde ao superior completo) aumentou a participação em 4 pontos percentuais, ao representar 14,1% dessa população em 2010 (Gráfico 2). O aumento do nível de instrução observado encontra correspondência com o que se verificou para toda a população dos municípios da RMR, assim como do País como um todo na década de 2000.

Gráfico 2 – Nível de instrução da população ocupada que realiza deslocamento pendular por motivo de trabalho segundo *status* migratório na RMR – 2000 e 2010



Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE.

Em síntese, os trabalhadores pendulares intrametropolitanos identificados como migrantes apresentaram um perfil bastante parecido com o dos não migrantes. A maioria desses trabalhadores era do sexo masculino, mas havia um crescimento na participação de mulheres realizando esse tipo de movimento. A maior parte estava na faixa de 25 a 39 anos, com ressalva para os não migrantes, que apresentavam uma porção um pouco mais velha (de 40 anos e mais) de trabalhadores pendulares. No que concerne à raça/cor, em ambos os

grupos existia uma predominância de pardos. E, por fim, houve uma melhora na escolaridade dos indivíduos que se deslocam para trabalhar na RMR, sejam eles migrantes ou não migrantes, com destaque para o primeiro grupo, que alcançou melhores resultados nesse quesito, sugerindo um diferencial por seletividade.

#### 4.2 Inserção Ocupacional e Renda

Ao analisarmos informações sobre a posição na ocupação dos trabalhadores pendulares migrantes e não migrantes da RMR em 2000 e em 2010, fornecidas pela Tabela 5, constata-se aumento na participação de empregados na população dos *commuters*: no grupo de migrantes passou de 83,6%, em 2000, para 89,8%, em 2010; e no grupo de não migrantes o crescimento foi de 87,2%, no primeiro período, para 91,7%, no segundo. Esse crescimento de empregados na população alvo se deu principalmente pelo aumento da proporção de trabalhadores com carteira assinada, que entre migrantes foi de quase 10 pontos percentuais, saindo de 58,4% para 68,1%; entre não migrantes, de forma semelhante, foi de quase sete pontos, já que em 2000 representavam 63,4% e alcançou 70,4% em 2010. De forma inversa, todas as outras categorias apresentaram participações decrescentes (Tabela 5).

Tabela 5 – Trabalhadores pendulares segundo a posição na ocupação e *status* migratórios (%) – RMR – 2000/2010

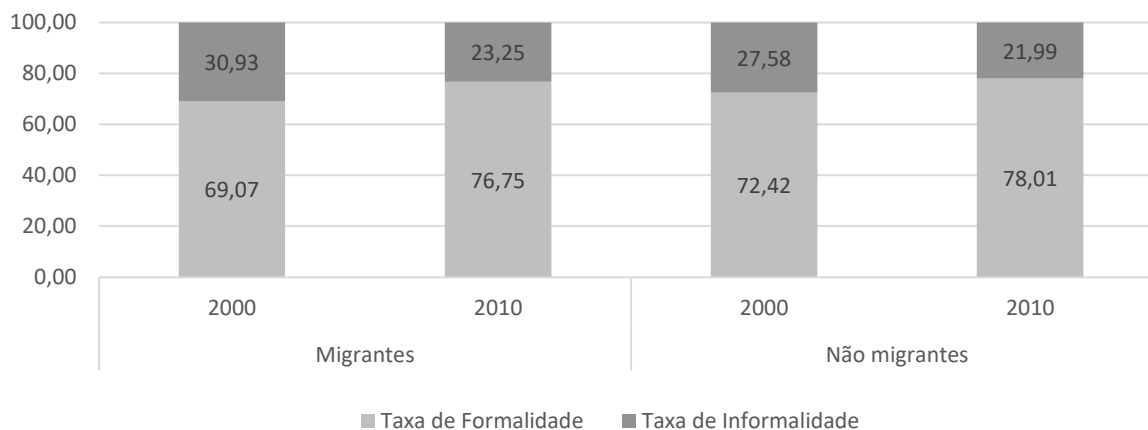
Posição na ocupação	Migrantes		Não migrantes	
	2000	2010	2000	2010
i) Empregado	83,6	89,8	87,2	91,7
Com carteira de trabalho assinada	58,4	68,1	63,4	70,4
Militares e funcionários públicos estatutários	8,3	7,5	7,0	6,7
Outros sem carteira de trabalho assinada	17,0	14,2	16,8	14,5
ii) Conta própria	12,9	8,7	10,0	7,2
iii) Empregadores	2,9	1,4	1,9	0,9
iv) Não remunerados	0,6	0,2	0,9	0,2
<b>Total</b>	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE.

Essa expansão dos trabalhadores com carteira assinada também pode ser observada no Gráfico 3, que exhibe as taxas de formalidade e informalidade dos trabalhadores pendulares, migrantes e não migrantes, da RMR em 2000 e em 2010. A taxa de formalidade entre os trabalhadores pendulares migrantes era de 69,1% em 2000, a qual subiu para 76,8% em 2010, enquanto a taxa de informalidade, complementarmente, diminuiu de 30,9% (2000) para 23,2%

(2010). Entre os trabalhadores não migrantes, a taxa de formalidade passou de 72,4% para 78,0% ao longo dos períodos.

Gráfico 3 – Taxa de Formalidade e Informalidade dos trabalhadores pendulares – RMR – 2000/2010



Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE

A Tabela 6 fornece informações sobre os setores de atividades em que os trabalhadores pendulares da RMR estavam inseridos nos anos de 2000 e 2010. A principal atividade exercida, tanto por migrantes como por não migrantes, é a de comércio e reparação de veículos, embora tenha sofrido pequena queda ao longo dos dez anos em análise. A parcela dos migrantes que realizavam a pendularidade para trabalhar nesse ramo de atividade passou de 19,5% (2000) para 18,5% (2010); enquanto que entre não migrantes a diminuição foi de 19,9% para 17,5%, de 2000 para 2010.

Tabela 6 – Distribuição percentual dos trabalhadores segundo o setor de atividade econômica e *status* migratório – RMR – 2000/2010

Ocupação por setor de atividade	Migrantes		Não migrantes	
	2000	2010	2000	2010
Indústria de transformação	10,2	9,7	12,7	10,8
Comércio e reparação de veículos	19,5	18,5	19,9	17,5
Construção	6,8	7,8	7,6	7,4
Serviços domésticos	6,0	6,0	6,3	6,3
Transporte, armazenagem e correio	8,0	6,1	7,9	6,4
Saúde humana e serviços sociais	6,8	7,0	6,7	7,1
Atividades adm. e serv. Compl.	4,8	8,0	4,5	9,4
Adm. Púb., defesa e seguridade social	9,6	8,3	9,2	8,2
Educação	5,8	5,4	5,5	5,3
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	-	3,9	-	-
Alojamento e alimentação	5,8	-	5,2	3,8
Outros	16,8	19,4	14,5	18,0
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE.

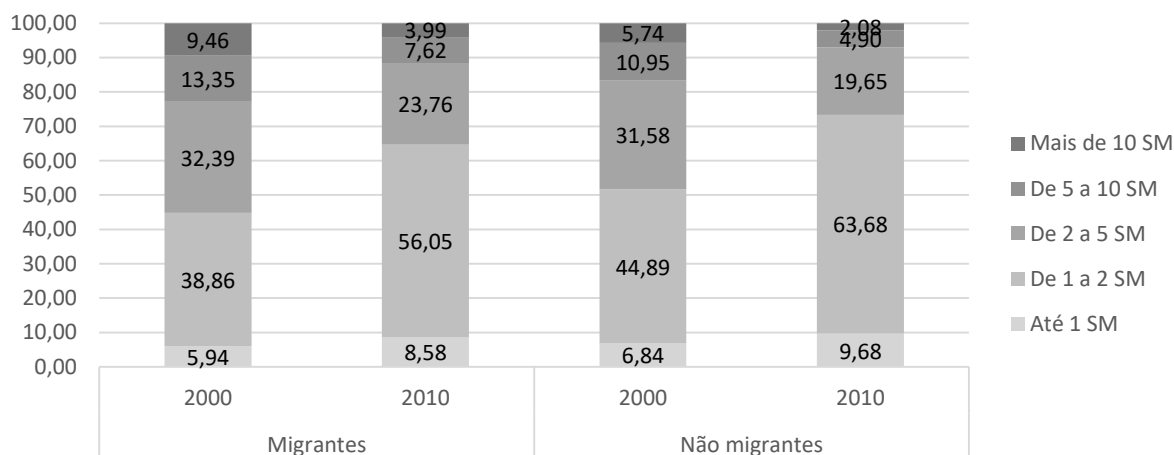
Tal fato pode ser explicado pela grande concentração da dinâmica formal e informal do comércio de mercadorias, principalmente em shopping centers, hipermercados e shoppings de bairros, que vêm constituindo novas centralidades e propiciando o aumento do emprego formal, apesar de grande parte da expansão do emprego no comércio também estar ligada ao emprego informal, já que o comércio é uma atividade que não exige melhores qualificações e experiência dos trabalhadores (GUIMARÃES NETO, 2002). A maior parte da população que está inserida nesse setor são migrantes (ainda que a diferença para os não migrantes seja pequena) que provavelmente não possuem qualificação profissional e chegaram à RMR em busca de oportunidade de emprego, não conseguindo se inserir na dinâmica econômica formal (DINIZ; ROCHA, 2015).

O segundo setor mais relevante para os trabalhadores pendulares da RMR é o de indústria de transformação, embora também tenha sofrido redução. Em 2000, 10,5% dos trabalhadores considerados migrantes se deslocavam de um município para outro para exercer suas atividades no setor de indústria de transformação, diminuindo para 9,7% em 2010. No conjunto de não migrantes a diminuição foi de 12,7% em 2000, para 10,8% em 2010 (Tabela 6). A atratividade de trabalhadores pendulares para o setor se dá por conta dos diversos parques industriais nos municípios metropolitanos, como o Complexo Industrial e Portuário de Suape localizado em Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca; o Distrito

Industrial de Curado em Jaboatão dos Guararapes; o Distrito Industrial de Paulista; e o Distrito Industrial de Cabo de Santo Agostinho, o primeiro do estado de Pernambuco, instalado na década de 1960 e posteriormente fortalecido com a instalação do CIPS.

Em relação ao rendimento mensal obtido pelos trabalhadores pendulares da RMR (Gráfico 4), houve aparente piora no quesito renda, apesar de terem adquirido melhores qualificações (Gráfico 2). Contudo, é importante considerar que essa aparente piora deveu-se ao fato do aumento do salário mínimo na década ter sido superior à inflação, o que explica, em parte, a variação salarial observada na década. Em sua maioria, os trabalhadores pendulares recebiam de 1 a 2 salários mínimos em 2000 e em 2010, e nos dois anos, a maior parte estava entre não migrantes: em 2000 eram 38,9% de migrantes contra 44,9% de não migrantes, em 2010 eram 56,1% de migrantes e 63,7% de não migrantes (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Trabalhadores pendulares segundo faixas salariais\* e *status* migratório (%) – RMR – 2000/2010



Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE

\*Valor do salário mínimo nominal vigente na data de referência do Censo Demográfico - em 2000: R\$ 151,00; em 2010: R\$ 510,00.

O mesmo acontece com a menor faixa salarial - até 1 salário mínimo -, onde nos dois períodos havia uma maior parcela de não migrantes (6,8% em 2000 e 9,7% em 2010); ao passo que o oposto ocorreu com os maiores rendimentos, em outras palavras, tanto em 2000 como em 2010, há uma porção maior de migrantes alocados nas três maiores faixas salariais (Gráfico 4).

Por meio do Gráfico 4, também é possível observar que os trabalhadores pendulares categorizados como migrantes recebiam salários maiores que os não migrantes, ou seja, na RMR há indícios de que o migrante é positivamente selecionado em relação ao não migrante.

Em síntese, os trabalhadores pendulares migrantes e não migrantes da RMR estavam cada vez mais inseridos em empregos formais, com carteira de trabalho assinada. Contudo, a taxa de informalidade ainda é superior entre os migrantes. Esses trabalhadores estão inseridos principalmente nos setores de comércio e reparação, indústria de transformação e construção. Quanto aos rendimentos, houve piora em ambos os grupos, mas os trabalhadores pendulares não migrantes ainda recebiam salários inferiores aos dos migrantes.

O quadro apresentado com as características dos migrantes e não migrantes, habitantes da Região Metropolitana do Recife que se deslocavam diariamente para trabalhar em outro município, ao mesmo tempo em que amplia o conjunto de informações necessárias para melhor domínio sobre a realidade social, econômica e demográfica dessa região, destaca pontos que carecem de mais investigação e detalhamento. A relativa diminuição na participação de migrantes nos movimentos pendulares, apontaria para diminuição na imigração, na participação dos migrantes na pendularidade ou decisão de residir mais próximo ao lugar de trabalho? A maior participação feminina no mercado de trabalho e seus diferenciais quanto à condição migratória será um processo com tendência a continuar ou já atingiu patamares estáveis? Como o envelhecimento populacional afeta diferencialmente migrantes e não migrantes, visto que, pelos diferenciais de rendimentos, uns e outros devem usar de forma predominante meios de transporte particular e público? Por fim, a questão de maior renda e escolaridade entre os migrantes deve ser mais estudada e refinada, já que são os não migrantes que têm maior participação no trabalho formal, o que parece estar em conflito com o nível educacional. Conhecer quem são, como estão inseridos no mercado de trabalho e quais os rendimentos da mão de obra pendular, além da complementaridade entre migração e pendularidade no processo de descentralização econômica e demográfica, com demandas por moradia, transporte e emprego, é de grande importância para os pesquisadores do tema e para elaboração de políticas públicas que atendam às necessidades

desses trabalhadores, como nos transportes públicos, na qualidade e quantidade de vias públicas que diminuem as distâncias entre local de moradia e trabalho, no aluguel de imóveis, ou ainda no planejamento de programas de auxílio moradia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados mostram que o número de trabalhadores da RMR que realizava deslocamento pendular para trabalhar cresceu mais de 55% de 2000 para 2010, sendo Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda os municípios mais envolvidos nesse ir e vir cotidiano de trabalhadores.

Em relação à direção tomada pelos *commuters*, a maioria deles, tanto do grupo de migrantes como de não migrantes, se deslocava do entorno para o núcleo, ainda que os dados apontem para relativo arrefecimento nesse movimento. Por outro lado, verificou-se aumento do movimento na direção núcleo-entorno e, principalmente, entorno-entorno. Quanto à origem dos migrantes em 2010, a maioria é em municípios da própria metrópole. Assim, constata-se que o *status* migratório não parece estar associado à predominância por uma direção específica do movimento.

Em se tratando do perfil, os dois grupos apresentam maioria masculina, embora haja crescimento do número de mulheres realizando a pendularidade para exercer suas profissões, com faixa etária de 25 a 39 anos, de raça/cor parda, com predomínio de pessoas com ensino médio e superior incompleto, sendo os migrantes relativamente melhores neste quesito.

Migrantes e não migrantes também apresentaram semelhanças quanto à inserção ocupacional: houve crescimento do número de empregados com carteira de trabalho assinada, mas ainda se encontra um volume maior entre não migrantes. Eles estão inseridos principalmente em atividades de comércio e reparação de veículos, indústria de transformação e construção, e a maioria recebia de um a dois salários mínimos. Por fim, observou-se que migrantes auferem melhores salários que não migrantes.

No geral, foi constatada a mesma tendência entre migrantes e não migrantes que realizam a pendularidade motivada por trabalho na RMR, mas com certas particularidades anotadas. Dessa forma, para a elaboração de



políticas públicas que tenham a finalidade de atender necessidades de trabalhadores pendulares - como a tarifa de transportes públicos, qualidade e quantidade de vias públicas, preço de aluguel e de venda de imóveis - se faz necessário conhecer quem são, como estão inseridos no mercado de trabalho, bem como os rendimentos da mão de obra pendular da RM de Recife, além da complementaridade entre migração e pendularidade no processo de descentralização.

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, R. Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes – Brasil. **Textos NEPO**, Campinas: UNICAMP, n. 35, 2000.

BITOUN, J.; MIRANDA, L.; SOUZA, M. A. **Como anda a Região Metropolitana do Recife?** Recife: CMG; UFPE; FADE, 2006.

BITOUN, J.; MIRANDA, L.; SOUZA, M. A.; LYRA, M. R. **Região Metropolitana do Recife no contexto de Pernambuco no Censo 2010**. Recife: Fase / Observatório das Metrôpoles, 2012.

BORJAS, G. Self-selection and the earnings of immigrants. **American Economic Review**, v. 77, n. 4, p. 531-553, Sep. 1987.

BRAGA, F. G. Migração Interna e Urbanização no Brasil Contemporâneo: um estudo da Rede de Localidades Centrais do Brasil (1980/2000). In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Caxambú. **Anais....** Belo Horizonte: ABEP, p.1-20, 2006.

CHISWICK, B. Are immigrants favorably self-selected? **American Economic Review**, v. 89, n. 2, p. 181-185, May 1999.

CUNHA, J. M. P. Redistribuição espacial da população: tendências e trajetória. In: **São Paulo em Perspectiva** V. 17 n. 3-4, São Paulo: p. 218-233, 2003.

CUNHA, J. M. P.; BAENINGER, R. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. In: HOGAN, Daniel Joseph et al (Org.). **Migração e Ambiente em São Paulo Aspectos relevantes da dinâmica recente**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2001. p. 17-57

DINIZ, F. R; ROCHA, D. de M. **A Região Metropolitana do Recife e o “interesse incomum”**: dimensões da governança de uma metrópole institucionalmente fragmentada. Recife: transformações na ordem urbana /organização Maria Ângela de Almeida Souza, Jan Biton; coordenação Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 419-458

DOS SANTOS JÚNIOR, E. d. R.; MENEZES-FILHO, N.; FERREIRA, P. C. Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 35, n. 3, p. 299–331, 2005.

GALVÃO, M. F. A. A Produção Capitalista do Espaço: o caso do mercado imobiliário do município de Jaboatão dos Guararapes (PE) e as novas reconfigurações produtivas na RMR. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife: UFPE/MSEU, v. 1, n. 2, 2012.

GAMA, L. C. D.; HERMETO, A. M. Diferencial de Ganhos entre Migrantes e não Migrantes em Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 7., 2016, Diamantina, MG. **Anais...** Diamantina, MG, 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA (IPEA). **Relatório de Pesquisa - Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: arranjos institucionais de gestão metropolitana (Componente 2): Região Metropolitana de Recife**, 2015.

JUSTO, W.; SILVEIRA NETO, R. Migração inter-regional no Brasil: evidências a partir de um modelo espacial. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 9., 2004, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2004.

MARINHO, G; LEITÃO, L; LACERDA, N. Transformações urbanísticas na região metropolitana do Recife: um estudo prospectivo. **Cadernos Metrôpole**, n. 17, p. 193-217, 2007.

OLIVEIRA, A. T. R. Dos Movimentos Populacionais à Pendularidade: Uma Revisão do Fenômeno Migratório no Brasil, In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Caxambo. **Anais...** Caxambu, 2006

PATARRA, N. Movimentos migratórios no Brasil: tempos e espaços. **ENCE. Textos para discussão**, v.7, p. 1-55, 2003.

RAMALHO, H. M. de B.; BRITO, D. J. M. de. Migração intrametropolitana e mobilidade pendular: evidências para a região metropolitana do Recife. **Estudos Econômicos**, São Paulo, vol.46, n.4, p.823-877, out.-dez., 2016.

ROCHA, D. M; DINIZ, F. R. **Arenas de decisão, arranjos institucionais e reconfiguração sócio espacial ao sul da metrópole do Recife**: o polo Suape no cerne das políticas de desenvolvimento de Pernambuco. Recife: transformações na ordem urbana. SOUZA, Maria Ângela de Almeida; BITOUN, Jan (Cord.). RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Cord.) Rio de Janeiro: Letra Capital. 2015. p. 459-501

SIDRIM, R. M. S. **Pendularidade e inserção ocupacional nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador**: evidências segundo a condição de migração. 2018. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2018.

SILVA, T.; SILVEIRA NETO, R. Migração e seleção no Brasil: evidências para o decênio 1993- 2003. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 10., 2005, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2005.

SILVA, D. M da C.; XAVIER, M. G. P.; FERNANDES, A. C de A. Turismo criativo como instrumento de inclusão social: o caso sítio histórico de Olinda – PE. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE. 6., 2015, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente, 2015.

VAZQUEZ, D. A.; OLIVEIRA, I. C. S. **Mobilidade urbana e ocupação social do espaço urbano**: uma análise do movimento pendular na Região Metropolitana da Baixada Santista, 2015.